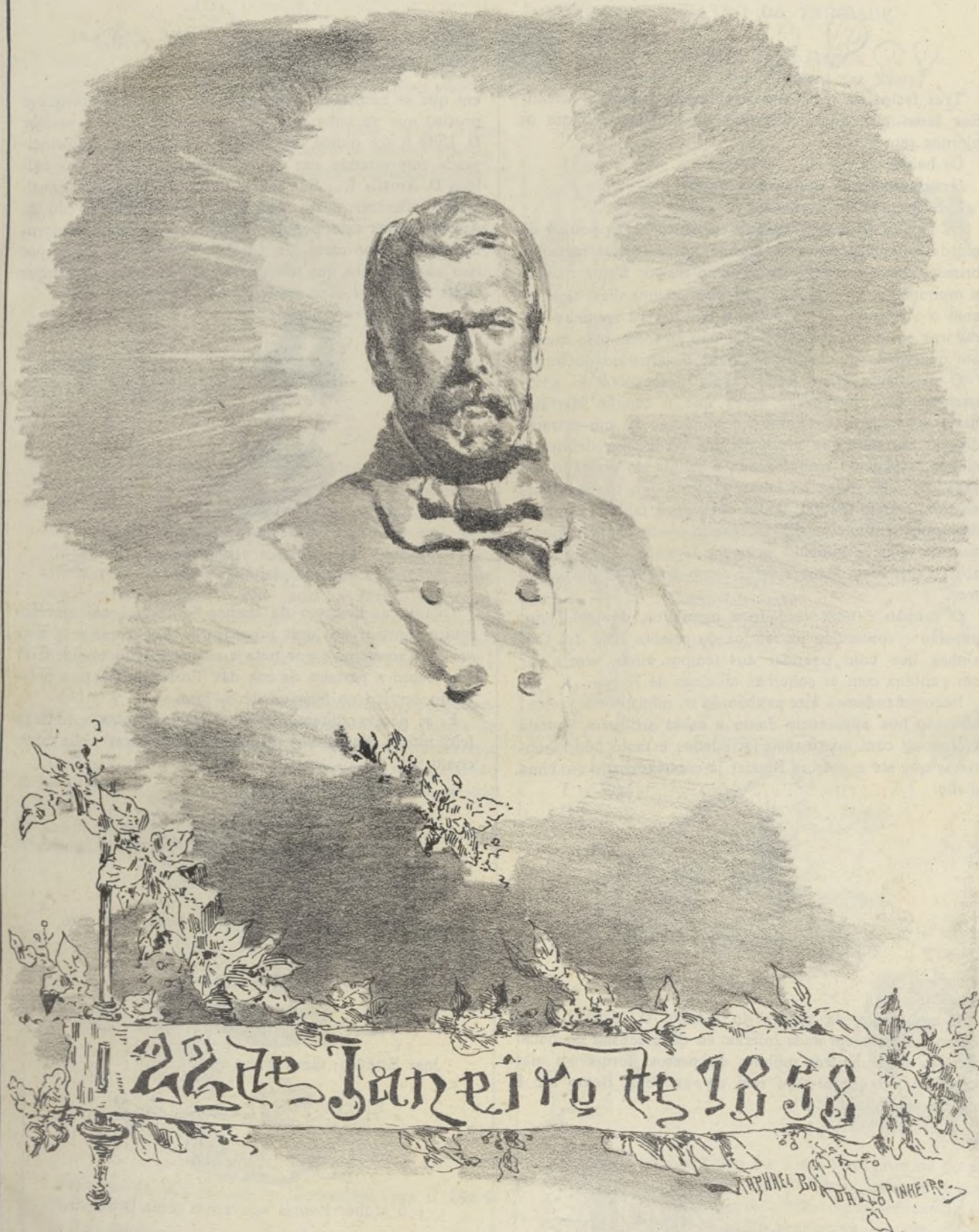


HENRIQUES NOGUEIRA

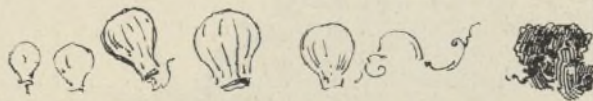


O Club Henriques' Nogueira commemorou ante-hontem com uma sessão solenne o vigessimo sexto anniversario da morte do benemerito democrata e prestantissimo cidadão cujo nome adoptou, e que seria hoje uma das glorias mais pujantes de Portugal se a morte tão precocemente o não houvera furtado ao paiz que tanto d'elle carecia.

No dia 27 do corrente realisa o mesmo club uma manifestação civica junto do tumulo de Henriques Nogueira, no cemiterio dos Prazeres, onde os corpos gerentes deporão uma corôa de bronze, em homenagem ás virtudes e aos serviços do illustre fallecido.

O Antonio Maria associa-se orgulhosamente a todas estas manifestações justissimas pela memoria de um homem cujo nome nobilissimo viverá eternamente nos corações dos que se chamam honestos.

A SEMANA



Tres factos da mais alta significação politica e scientifica teem chamado a attenção do indigena durante os ultimos sete dias:

Os balões de papel,
O casamento da rainha do Congo,
E o discurso do sr. Fontes.

Os balões de papel, elevando-se de todos os pontos da cidade e baloiçando-se no espaço ao sabor das fagueiras brisas, trazem a cidade de nariz no ar, por fôrma que, se a monomania se prolonga por mais alguns dias, ficamos com o vicio mettido no corpo e não haverá meninas moradoras em quintos andares que não arranjem pelo menos um quarteirão de chichisbeus para o gargarejo nocturno.

O aeronauta Henri Beudet veio desenvolver o gosto nacional pela navegação aerea que o capitão Martinez havia provocado. A ascensão de domingo foi um extraordinario successo que produziu um verdadeiro delirio. A cidade presenciou embasbacada a subida do arrojado navegador, e de todos os labios explodiu um bravo entusiastico quando Beudet, tendo chegado á falla com S. Pedro, nol-o annunciou descarregando o seu canhão monstro, de cujo estampido atroador apenas chegaram cá abaixo uns eccos rumorejantes como do estalar d'um *trac-trac*.

O canhão é uma verdadeira maravilha, do mais puro papelão e construido na fabrica do celebre José das Caixinhas que com o andar dos tempos ainda vem a dar em pantana com as soberbas officinas de Krupp.

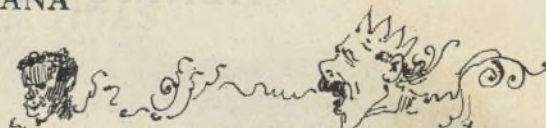
Recommendamos este canhão ao sr. ministro da guerra; tem tão boa apparencia como a nossa artilheria, e pôde montar-se com muito mais facilidade; e tanto pôde montar-se que até o celebre Beudet ia escarranchado em cima d'elle.



O casamento da rainha do Congo, D. Amalia I, foi outro successo em nada inferior ao da ascensão do balão Beudet. Mais de tres milhões de pessoas formavam alas compactas desde o paço real da rua de S. Bento até á igreja de S. José.



Das quatro para as cinco horas da tarde atravessava as ruas da cidade o magestoso prestito, entre as acclamações do povo e a homenagem das tropas, cujas sentinellas chamavam ás armas ao ver despontar ao longe o coche real



em que se recostava a formosissima soberana! Porque é preciso que se saiba que sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, foi d'uma urbanidade verdadeiramente principesca emprestando um dos seus trens de gala á sua collega D. Amalia I... Sua magestade el-rei dignou-se igualmente offerecer outro coche para a condução do Zé Augusto, mas este popular tribuno já se havia comprometido a ir no carro da *Loja do Povo* e respondeu por isso ao monarcha que não podia fazer-lhe reclame porque tinha de prestar esse serviço ao sr. Grandella.



Quanto ao discurso do senhor Fontes foi um successo muito superior aos dois precedentes. Foi o que se chama um bom successo, a que toda a cidade assistiu boquiaberta — excepto a parteira da rua das Trinas, que estava prestando serviço no hospital de S. José.

E, se não acreditam, leiam o *Diario Illustrado* de terça feira ultima. Na opinião d'aquella folha, Garrett valia tanto como isto,



Rodrigo da Fonseca Magalhães, tanto como isto,



José Estevão, tanto como isto



e o senhor Fontes vale tanto como isto!



Quanto valerá o articulista do *Diario Illustrado*?...

E agora, que já demos conta ao leitor dos tres *successos* capitaes que nos prenderam a attenção durante a semana, cumpre-nos declarar que todos esses *successos* saíram de uma só cabeça: a do senhor Fontes!...

Os balões saíram da cabeça do senhor Fontes, o casamento da D. Amalia saiu da cabeça do senhor Fontes, e até o proprio discurso saiu da cabeça do senhor Fontes!!!



A idéa dos balões foi um expediente luminoso com que s. ex.^a desviou a attenção publica das batotas officiaes: é o proprio presidente do conselho quem fabrica em sua casa e lança ao ar esses pequenos globos que nos fazem andar de venda levantada e que s. ex.^a arranja do papel dos jornaes em que nunca poz a vista. Ao menos, valhamos a utilidade que lhes dá: podia ser muito peor...

O casamento da rainha do Congo pretendem muitos que fosse obra do Zé Augusto, mas não ha tal; foi ainda lembrança do illustre válido para dar uma variante á distracção publica.

Sobre o discurso é que andamos um tanto apprehensivos... Elle foi tão extraordinario que até os amigos de s. ex.^a ficaram de bocca aberta e as folhas ministeriaes confessam nunca lhe ter ouvido eloquencia tão pujante; de forma que é lícito que cada um pergunte com os seus botões:

— O discurso foi do grande homem ou do grande *alvенеo-ladrilhador-açulejador-mosaicista*?...

Pergunto isso exactamente,
Mas debalde barafusto...
Sabe-o Deus unicamente,
O Fontes — e o Zé Augusto.

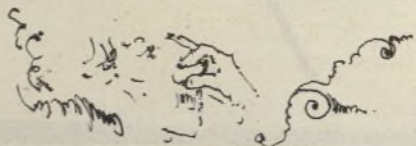
PAN.



Fallando do discurso do sr. Fontes, escreve o *Diario Illustrado*:

« Não ha discurso do sr. José Luciano. S. ex.^a pronunciou um, mas desapareceu. »

Achamos a figura muito elegante, mas permitta-nos o articulista que o leiamos de mão no nariz.



THEATRO DA TRINDADE

Sabbado, 26 de janeiro,
beneficio de José Theodoro dos Santos

O grande Moura
Camaroteiro
E bilheteiro
Mui perspicaz,
Tem de bilhetes
Só um resquicio
P'ra o beneficio
Do Zé Rapaz!

É que o Theodoro
Tem arte ás pilhas
Desde as presilhas
Aos colleirinhos;
Nas grandes magicas,
Peças de estucha,
Elle é quem puxa
Os cordelinhos.

P'ra machinismo
Certo e bem feito
Ninguem tem geito
Como elle tem!
E faz milagres
Como um catita:
— Té resuscita
O Piperlin!...

PAN.



A actriz Carolina Falco faz a sua festa artistica no proximo sabbado, no theatro de D. Maria, subindo á scena o drama intitulado *Martha*. Não recommendamos este espectáculo pela rasão muito simples de que elle não precisa de recommendação; o nome de Carolina Falco, so-bejamente conhecido no mundo artistico, alliado aos bons creditos de que a peça vem precedida, são incentivos bastantes para que esta festa seja em tudo digna da sympathica artista a quem é consagrada.



O ANTONIO MARIA

BALÕES, BALÕES E BALÕES!

O discurso do sr. Fontes
segundo a imprensa



NO PAIZ DO SYNDICATO

Folhas de Braga communicam ao mundo catholico que durante o anno de 1883 foram encontradas abandonadas, já nas ruas, já nos portaes de casas e de egrejas, 365 crianças dos dois sexos. Relativamente á sua população, a Roma Portuguesa, a Velha Cidade dos Arcebispos, a Cidade Augusta e antiga, é talvez o povoado luzitano que mais engeitados produz. A maquina productora, d'este artigo da corrupção, parece até funcionar alli com uma regularidade superior ás engrenagens do serviço do estado; porque, enquanto na administração do paiz os arranjos, os peculatos, as ladroeiras se succedem com vario bazorrismo, o aparelho purgador de engeitados chegou á perfeição de regularizar a sua actividade expellindo para a comunidade municipal — um por dia.

Precisamente como o numero de missas que a Igreja Catholica obriga a celebrar diariamente a todo o brahmane papista. Ora, quando no meio de tanta anarchia nos factos e nas ideias, se manifesta uma normalidade d'este genero, quando no meio da revolução e da desordem que se estão operando na sociedade portugueza, se apura uma força em plena actividade exacta, nós entendemos que os espiritos observadores, os poderes publicos, sua magestade el-rei, e o sr. Fontes imperador, devem prestar alguma attenção ao facto, estudal-o, apalpal-o, seguil-o no seu desenvolvimento, aprecial-o na sua intensidade, recebel-o em todos os seus effeitos. Isto mesmo é feito com a sancção dos artistas que dirigem a maquina, porque a expulsão de um facto tão particular para o dominio publico implica a sujeição d'esse facto ás considerações do analysista, tanto mais que é por conta d'este que correm as custas. A Roma Portuguesa acha-se, portanto, em circumstancias especiaes na produção humana, e, quer-nos parecer que bem estudado a fundo o problema, não só a theoria de Maltus poderá entrar n'uma phase nova, mas até o doutor Delaunay encontrar motivo para posteriores estudos de historia natural beata.

Não conhecemos intimamente a sociedade bracaraense, mas é certo que a sua apresentação exterior dá-nos motivo para alimentarmos algumas suspeitas sobre as proveniências do phenomeno. É conhecida a Velha Cidade dos arcebispos pela sua fé extrema nas coisas metaphysicas. E, exceptuando naturalmente a bella minoria illustre que acompanha a evolução civilisadora moderna, nós sabemos de fonte segura que o seu furor beato é de tal ordem que bem pôde ser considerado como o nervo principal do seu regimen vital, como o estímulo mais fecundo e mais activo de todas as suas paixões locaes. O elemento devoto só se pôde desenvolver em circumstancias especiaes que constituem condições imperiosas das suas funcções. Uma população mystica, de costumes excessivamente religiosos, ha de reger-se por leis *sui generis*, quer na vida moral, quer na vida physica, quer nas relações sociaes. O respeito pelas apparencias, uma exterioridade calma, um todo de moderação e de cordura são attributos indispensaveis ás gentes batinadas áquellas que vivem directamente por influencia do céu, e áquellas que vivem indirectamente do céu, por intermedio do padre.

Nós já dissemos o quer que fosse sobre as contingencias da vida clerical, aparentemente asceta, no meio de uma sociedade que labuta fundamentada n'um principio

absolutamente opposto ao ascetismo. A existencia do seminario, passada na regra quasi conventual do internato exactamente nos dias mais formosos da mocidade, deve ter uma prodigiosa influencia nas funcções cerebraes do padre, bem como em toda a actividade do seu systema nervoso. Effectivamente, estudos recentes sobre as almas dedicadas á igreja estabelecem anomalias physiologicas e espirituas tão profundas que a sciencia chegou a considerar o devoto como uma especie humana particular, com os seus costumes, as suas ideias, os seus exercicios que são só d'ella. Em geral, no devoto, a vida vegetativa é superior á vida animal, e apresenta-se com todos os caracteres das raças inferiores: lymphaticos, adiposos, os que não morrem tysicos, como os monges de S. Bernardo, chegam a adquirir um desenvolvimento enorme de ventre, com grave prejuizo dos systemas muscular e nervoso, que são muito desenvolvidos nas raças superiores.

O aparelho digestivo domina todos os outros, a bocca é grande, como nas creanças, os labios grossos, a mandibula muito desenvolvida com relação ao craneo, a parte inferior do rosto mais larga que a parte superior e saliente como nos animaes prognathas. O amor extremo do devoto pela cosinha tornou-se proverbial em todo o mundo, e os melhores manjares, bem como os licores mais finos são descobertas e combinações devidas ao engenho do clero, que sendo socialmente chamado para o ceo, é animalmente chamado para o salpicão. Parece que a natureza humana, querendo dar um exemplo da sua força, escolheu o padre para campo completo dos seus protestos. As conveniencias sociaes, as ordenações papalinas, os dogmas do ascetismo, toda a furia do accordo politico-metaphysico que constitue a religião é batida de face pelas necessidades corporeas, exasperadas com as prohibições, com os regulamentos, com as praxes.

A igreja grita contra os prazeres da mesa; ora procurem os bons comilões, e verão que são os bernardos, os franciscanos, os bentos, os agostinhos, os conegos. A igreja brada contra as fascinações da carne, e vejam qual é a cidade portugueza que mais regularmente tem montado o aparelho de rejeição de creanças.

Podiamos estender e enumerar todos os peccados mortaes, divinos, infernaes, mundanos, fazendo sempre a mesma interrogação, que obteriamos sempre a mesma resposta. A culpa não é do devoto, que, se o não fosse, entraria, segundo Calino, no gremio commum da humanidade, sem batina e sem sensualidade. Diz Brillat-Savarin: «Os cosinheiros do clero recuaram os limites da arte»; nós entendemos que os fabricantes de padres recuaram os limites de todos os vicios. A estatística é que vem agora confirmar este juizo, que por ser um pouco duro, nem por isso é menos verdadeiro. De resto, todos os correspondentes d'aquella cidade para os jornaes independentes do paiz são concordes em affirmar que o espantoso numero de creanças atiradas sem piedade para o meio da rua é devido ao character clerical da cidade, que mais exemplos devia dar de abnegação e de virtude.

Apesar da questão ser um tanto arriscada, é provavel que o governo, os poderes publicos e sua magestade el-rei mandem estudar o assumpto como merece, mas nós sempre avisamos a commissão de syndicancia das seguintes circumstancias: o anno de 1884 é bissexto e começou com o signo de Capricornio.

JOÃO BRÔA.



Caetano Alberto e Manuel de Macedo, dois artistas sympathicos e talentosos que toda Lisboa conhece, encetaram recentemente a publicação d'um elegante hebdomadario scientifico, litterario e artistico, com magnificos artigos e soberbas illustrações, que tem por titulo o *Gabinete de Leitura*, e que veio preencher no seio das familias a lacuna importante que se notava em publicações d'este genero.



Em a noite de 27 tem lugar no salão da Trindade um esplendido concerto, em que toma parte Rey Colaço, e cujo producto reverte em beneficio do desditoso pianista Mazzoni, a quem uma pertinaz enfermidade inibe ha tempo de exercer a sua arte. Se não bastára o infortunio d'este artista, valer-lhe-hia, para que a enchente fosse completa, o concurso de Rey Colaço.



FESTA ARTISTICA DE ERNESTO ROSSI



Ernesto Rossi, aquelle talento excepcional que nos estonteia de pasmo, realisa a sua festa artistica na noite de 25.

Damos esta noticia como um simples cartão de visita, prevenindo os nossos amigos e admiradores do notabilissimo artista, a quem de certo será agradável prestar n'esta noite a homenagem a que Ernesto Rossi tem direitos.



ANEDOCTA



P'ra dar descanso á politica
Vou contar esta anedocta :
Lá n'uma terra remota
E em tempos que já lá vão,
Existia um burro velho
Tão finorio, tão letrado,
Que foi sempre consid'rado
Como um grande sabichão.

Tinha vasta intelligencia,
Estranha, espantosa, rara,
Ninguem jamais duvidara
Do seu talento profundo ;
Tinha grandes bibliothecas
Apinhadas de alfarrabios ;
— Era um dos burros mais sabios
Que Deus tem deitado ao mundo !

O povo, quando lhe ouvia
Os seus discursos fluentes,
Dizia por entre dentes
N'um respeitoso sussurro :
— Que animal tão prespicaz !
Que espertesa de jumento !
Que saber e que talento !
Quem me dera a mim ser burro !...

Ia a coisa n'estes termos
Quando um dia um sucio esperto
Quiz do burro bem ao certo
O talento apreciar ;
E ao jerico convidando
A mostrar o seu saber,
Deu-lhe um jornal para lêr
Porem de pernas p'ra o ar...

O burro que, de leituras,
Não sabia patavina,
Cae na arriosa ladina
Como um chapado animal ;
E finge, mechendo os beiços,
Tudo ler com madureza,
— Sem ter sequer a esperteza
De endireitar o jornal !

— Ora então, diz-lhe o sujeito
Que lhe armára a peça crua ;
Que é d'ella a prosapia tua,
Sabença e coisas que taes ?
Volve o burro despeitado
Pela peça de mau gosto :
— Sou sabio, é certo... supposto
Não costume ler jornaes...

.....
Ha poucos dias que ao Fontes,
Que é de talentos tão rico,
Succedeu como ao jerico
O mesmo atroz contratempo...
Declarou não ler jornaes
Apesar de os ter aos montes...
Mas não criminem o Fontes.
Que esse... é por falta de tempo...



PAN.

O ACCORDO POLITICO



Antes do accordo



Depois do accordo